



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**

**Significados Construídos Pelos Estudantes e Pais/encarregados de
Educação Sobre à Escola: uma Análise a partir de uma Etnografia no
Bairro da Polana Caniço “A”**

Candidato: Franqui Victor Matias

Supervisora: Sónia Seuane

Maputo, Dezembro de 2021

**Significados Construídos Pelos Estudantes e Pais/encarregados de
Educação Sobre à Escola: uma análise a partir de uma etnografia no Bairro
da Polana Caniço “A”**

Relatório de Pesquisa, na modalidade de Projecto de Pesquisa, submetida ao
Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisita parcial para obtenção do grau
de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane

O candidato: Franqui Victor Matias

A supervisora

Sónia Seuane

O presidente

Emídio Gune

O oponente

Helder Nhamaze

Declaração de honra

Eu, **Franqui Victor Matias**, declaro por minha honra que o presente relatório de pesquisa é original e nunca foi apresentado na sua íntegra para a obtenção de qualquer grau. O mesmo é fruto da minha investigação, estão indicadas as fontes por mim utilizadas.

Franqui Victor Matias

Maputo, Dezembro de 2021

Dedicatória

Dedico o presente trabalho aos meus pais Victor Matias e Judite Luís e, aos meus irmãos, Arlindo Matias, Henriques Samaki, Judite Namacoma e Henriqueta Matias pelo apoio que foi-me dado ao longo de percurso académico.

Agradecimentos

Expresso a minha profunda gratidão a minha supervisora professora Sónia Seuane, pela inteira disponibilidade, paciência, atenção em supervisionar o meu trabalho, pelas críticas e sugestões feitas e, pelo esforço empreendido para que este trabalho se tornasse uma realidade.

Agradeço ao meu primeiro orientador, professor Emídio Gune, pelo seu inestimável apoio durante a fase de elaboração do projecto que culminou neste trabalho. Foram estimulantes e enriquecedoras as conversas que compartilhei com eles. Minha teimosia diluía-se perante palavras esclarecedoras e desafiadoras que me transmitiam.

Agradeço a todos Professores do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane, o meu muito obrigado por terem transmitido a atitude científica usada ao longo da pesquisa.

Agradeço aos meus colegas da turma de Antropologia 2017, nomeadamente ao Lázaro Niquisse, Lucrecia Huo, Eunícia Sambo, Inocêncio Chovela, Etílio Muchanga, Jéssica Tivane, Januário Sarcuchepa, Maulide Vilanculo, Filomena Simango, Ernesto Manjaze, Maria Machalele, Marciana Machaieie, Luísa Vicente, Júlio Cossa, Chelsea Mavie, Edna Uamusse, Sheilagh Jemuce, Marília Lopes, Jacinta Muija, Ermelinda Nhantumbo e Nuceiba Abubacar, pelas conversas tidas durante a elaboração de diversos trabalhos e convívios.

Agradeço aos entrevistados que participaram no presente pesquisa, que partilharam as suas experienciais e vivências de modo que este trabalho fosse materializado.

Por fim agradeço aos meus três amigos concretamente, Francisco Tomé Fidelix, Manuel Óscar Mitema e Sérgio Fernando Mabjaia com os quais partilhei algumas das minhas angústias e pelo apoio e estímulo para continuar com a pesquisa.

O meu muito obrigado!

Resumo

O presente estudo analisa os significados construídos pelos estudantes e pais/encarregados de educação sobre a escola. Da literatura analisada sobre o assunto, identificou-se uma perspectiva, a qual referencia que, a escola é compreendida a partir de três principais pontos, a saber: a escola como um local para o acesso de níveis académicos mais elevados, caminho para alcançar cargos profissionais favoráveis e a esperança de um futuro próspero.

De uma forma geral, a literatura analisada permite compreender que, a escola é compreendida como um local onde os indivíduos acorrem para a formação profissional. Entretanto, ao considerar a formação profissional apenas como o fim último dos indivíduos ao frequentarem a escola, perde de vista outras dinâmicas ligadas ao processo de construção dos significados em relação a escola por parte dos estudantes e pais/encarregados de educação.

Diante das limitações encontradas e com base no material etnográfico recolhido entre um grupo de jovens frequentando o ensino médio e pais/encarregados de educação compreendeu-se que, em seu quotidiano, os estudantes e pais/encarregados de educação consideram que, a escola é parte de um projecto de vida que traz múltiplos benefícios, desde o respeito social aos benefícios à longo e a curto prazo.

Os resultados do presente estudo permitem-me concluir que, escola como o principal veículo para educação dos filhos, proporcionando deste modo a boa educação, resumida na ideia de respeito, a boa conduta perante os outros membros da sociedade e a diminuição dos encargos provenientes dos trabalhos dos pais/encarregados de educação devido a falta de tempo destes. Por outro lado escola é vista como um local de preparação para a vida profissional/social e local para conseguir benefícios exclusivos.

Palavras-chave: escola, sentido e significado

Índice

Declaração de honra	I
Dedicatória.....	II
Agradecimentos	III
Resumo	IV
1.Introdução.....	1
2.Revisão de literatura	4
3. Enquadramento teórico e conceptual.....	6
3.1 Abordagem antropológica	6
3.2 Quadro teórico	6
3.2. Quadro conceptual.....	7
3.2.1. Definição de Escola	7
3.2.2. Sentido.....	7
3.2.3. Significado.....	8
3.2.4. Procedimentos metodológicos	9
4. Técnicas usadas na recolha de dados.....	9
4.1. Processo de selecção dos participantes do estudo	10
4.2. Constrangimentos encontrados ao longo da pesquisa	10
4.3. Processo de registo, tratamento e análise de dados	11
4.4. O significado construído pelos estudantes em relação a escola	12
5. O significado construído pelos pais/encarregados de educação em relação a escola dos seus filhos/educandos	17
6. Considerações finais	21
7. Referências bibliográficas	23

1.Introdução

O presente estudo analisa os significados construídos pelos estudantes e pais/encarregados de educação em relação à escola. A pesquisa deste tema partiu da curiosidade em querer compreender as lógicas destes significados, olhando para a forma que como a escola é percebida na visão de estudantes e pais/encarregados de educação.

Num primeiro momento da pesquisa, quis compreender os critérios que os estudantes usavam para escolher ou gostar de uma disciplina em detrimento da outra, nesse processo compreendi que as pessoas gostavam de uma disciplina em relação a outra devido ao domínio (domínio da disciplina/curso frequentado pelo estudante e a influência exercida pelos pais e encarregados de educação) que estes tinham ao frequentarem a escola. Nesta ordem de ideias fiquei interessado em querer compreender o significado que os estudantes e os pais/encarregados de educação atribuem à escola.

Onde uns diziam que, *“se não fosse pelas cenas que um gajo ganha ao ir para a escola eu nunca iria bazar nesta cena de maranso, mas posso te dizer algo, se eu tenho um bom telefone, sapatos de marca e um bom grife é porque sei como convencer os meus pais a me darem dinheiro para eu comprar essas coisas, eu por exemplo posso dizer hoje mesmo: papá na escola querem contribuição de 1000 meticais para construírem o muro da escola, o meu pai nem pensa duas vezes, ele tira o dinheiro numa boa e assim vamos nós, se eu não estivesse a estudar eles nem iriam pensar em me dar esse dinheiro”* (Severino, estudante, entrevista semi-estruturada, dia 3 de Outubro de 2020).

“Na verdade, se eu mando os meus filhos para a escola é porque eu sei os ganhos disso, hoje sou eu a investir na escola dos pequenos, mas amanhã são eles que irão me sustentar, não quero passar o futuro a rasca só porque não mandei os miúdos a escola. Todos meus filhos irão dar-me em dobro tudo o que eu estou a investir hoje” (Marta, mãe, entrevista semi-estruturada, dia 6 de Outubro de 2020).

Os relatos acima descritos atçaram a curiosidade em querer compreender o que fora escrito de antemão em relação a temática dos significados atribuídos pelos estudantes e pais/encarregados de educação em relação a escola. Da literatura analisada sobre o assunto, identificou-se uma perspectiva, a qual referencia que, a escola é compreendida a partir de três principais pontos, a saber: a escola como um local para a acessão há níveis académicos mais elevados; caminho para alcançar cargos profissionais favoráveis e a esperança de um futuro

próspero (Barbosa 2011, Beatriz 2016, Backes e Silva 2013 e Cuba 2016, Furtado 2012, Oliveira 2014, Pedroso 2017, Pereira 2014, Schlickmann 2014 e Souza 2012).

De uma forma geral, a literatura analisada permite compreender que, a escola é compreendida como um local onde os indivíduos acorrem para a formação profissional.

Entretanto, ao considerar a formação profissional apenas como o fim último dos indivíduos ao frequentarem a escola, perde de vista outras dinâmicas ligadas ao processo de construção dos significados em relação a escola por parte dos estudantes e pais/encarregados de educação.

Diante das limitações encontradas e com base no material etnográfico recolhido entre um grupo de jovens frequentando o ensino médio e pais/encarregados de educação compreendi que, em seu quotidiano, os estudantes e pais/encarregados de educação consideram que, a escola é parte de um projecto de vida o qual traz múltiplos benefícios, desde o respeito, benefícios a longo e a curto prazo, principal componente para educar os filhos/educandos e o caminho pelo qual se alcança a autonomia financeira. Pode-se daqui inferir que, no contexto ora analisado, estes significados estruturam o quotidiano dos estudantes e pais e encarregados de educação.

A partir dos resultados deste projecto de pesquisa pode-se compreender que, a escola é compreendida a partir de vários ângulos, não sendo algo estático, mas sim dinâmico. Analisa-se que, esta compreensão pode ser levada a cabo pelas instituições de ensino bem como pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano para informar a necessidade de uma maior sensibilização da participação dos pais/encarregados de educação na formação dos filhos/educandos, com benefícios para ambas partes, havendo assim um maior envolvimento dos pais na educação dos filhos.

Neste contexto, questiono no presente trabalho, quais são os significados construídos pelos estudantes e pais/encarregados de educação sobre a escola. Objectivo deste trabalho é o de entender os significados construídos pelos estudantes e pais/encarregados sobre a escola.

O presente trabalho está organizado em seis partes. Na primeira parte apresenta-se a introdução, a motivação para a escolha do tema, apresenta-se também a estrutura do trabalho, a pergunta de partida e o objectivo do trabalho. Na segunda parte apresenta-se a revisão da literatura, onde se apresenta as perspectivas teóricas sobre o significado construído por estudantes e pais/encarregado de educação em relação a escola. A terceira parte é reservada a teoria e os conceitos adoptados para a realização do trabalho. Na quarta parte apresenta-se os

procedimentos metodológicos usados na realização do trabalho, onde se apresenta o método, as técnicas de recolha dos dados, tratamento e análise dos dados, as técnicas de registo e os constrangimentos encontrados no trabalho de campo. A quinta parte está reservada a apresentação e análise dos dados. Na sexta e última parte apresenta-se as considerações finais.

2.Revisão de literatura

Neste capítulo, apresento a revisão de literatura sobre significados atribuídos à escola. Da literatura analisada sobre o assunto, identifiquei uma perspectiva, a qual referencia que, a escola como um local para a acessão de níveis acadêmicos mais elevados, caminho para alcançar cargos profissionais favoráveis e a esperança de um futuro próspero Barbosa 2011, Beatriz 2016, Backes e Silva 2013 e Cuba 2016, Furtado 2012, Oliveira 2014, Pedroso 2017, Pereira 2014, Schlickmann 2014 e Souza 2012).

O estudo feito por Barbosa (2011), destaca que, o significado atribuído a escola encontra-se ancorado em duas funções, nomeadamente, os estudantes vão a escola com intuito de preparação para o prosseguimento dos estudos a nível superior e a preparação para o ingresso no mercado de trabalho, isto é, constatou-se que o ingresso ao mercado de trabalho figura como uma das preocupações centrais dos jovens que concluem o ensino médio.

No estudo feito por Silva (2013), referencia-se que, o sentido atribuído a escola pelos jovens está relacionado a busca de um trabalho favorável, a mudança de carreiras profissionais e a mudança para uma vida melhor.

Pereira (2014), no seu estudo sobre o sentido atribuído a escola demonstra que, os estudantes consideram sua ida a escola como um local propício para conseguirem ingressar em uma universidade, depositando nela a esperança de uma melhor qualificação o que lhes permitirá o ingresso ao mercado de trabalho. Assim, de acordo com o autor, os estudantes e encarregados de educação depositam essa confiança na escola com a finalidade da realização de seus projectos futuros.

Oliveira (2011), mostra que o significado atribuído aos alunos em relação à escola está relacionada a possibilidade de ser alguém no futuro e a conquista de um emprego melhor e oferecer condições para cursar em a faculdade. Por outro lado, o estudo revela que, os alunos funcionários vêem o trabalho como real e a escola como uma espécie de férias forçadas, lugar para passar tempo, o que justifica suas atitudes de ficarem sem ir à escola por vários dias ou semanas em função do trabalho que dizem ser mais importante que a escola.

Pereira e Lopes (2016), em seu estudo mostraram que os alunos consideram como principal sentidos da ida à escola a entrada na universidade e a conquista de um bom trabalho. Assim, depositam essas vontades e demandas na escola para a realização desses projectos futuros.

De acordo com Pedroso (2017), no seu estudo sobre o significado atribuído à escola demonstra que, os estudantes consideram a sua ida a escola como via para continuar os estudos no ensino superior, realizar cursos profissionalizantes de formar a ter abertas as portas do mercado de trabalho.

Leite (2016), na sua pesquisa sobre sentido da escola para os estudantes destaca que, a escola é compreendida como um lugar de encontro, um local que propicia o divertimento, o encontro com os amigos e o local da brincadeira, onde se sentem seguros e de posse de algumas possibilidades que lhes são negadas fora dali.

Schlickmann (2014), destaca que, a escola é um lugar de amadurecimento na qual os estudantes preparam o seu futuro na esperança de este ser promissor e ainda como um espaço onde o estudante prepara-se para uma profissão rentável.

Dos Santos (2012), refere que, a escola é vista como sendo lugar de lazer, ambiente onde várias actividades podem ser feitas, lugar da obrigação, lugar da salvação ou meio de ascensão social e esperança de futuro melhor.

Cuba (2016), referencia que, a escola é tida como um local para a realização dos projectos futuros e a conquista de um bom trabalho e, por outro lado, a escola é tida como sendo um lugar para aprender e para formação pessoal.

Furtado (2012), destaca que, escola é um caminho necessário para a conquista da autonomia do sujeito e da sociedade que referencia a escola como sendo um espaço na qual os estudantes realizam os seus projectos sociais.

.

3. Enquadramento teórico e conceptual

Nesta secção apresento abordagem antropológica, a teoria e operacionalizo os conceitos que guiaram a presente pesquisa.

3.1 Abordagem antropológica

Permite olhar para os significados construídos pelos estudantes e pais/encarregados de educação sobre a escola como sendo constructo sócio-cultural de um determinado contexto e o espaço específico em relação a escola. No entanto, os significados construídos sobre a escola podem variar de acordo com o contexto.

3.2 Quadro teórico

O presente trabalho baseou-se na perspectiva construtivista social, adoptando assim, a proposta de análise da produção de significados construído pelos estudantes e pais/encarregados de educação em relação a escola. Uma construção social é um empreendimento colectivo, precisamente interactivo por meio do qual as pessoas constroem os termos e a partir dos quais compreendem e lidam com situações e fenómenos à sua volta.

O construtivismo como teoria defende que o homem organiza várias experiências da sua vida através de um conjunto de significados que lhe permitem localizar-se no mundo e realizar seus projectos (Ferreira 1998:12)

Segundo Becker (1994), o construtivismo não é uma prática nem um método, mas uma teoria que permite conceber o conhecimento como algo construído e constituído pelo sujeito através de sua acção e da interacção com o meio.

Em Berger e Luckman (1988), a construção social é o processo a partir do qual os homens atribuem sentidos e significado ao mundo através da interacção social feitas ao longo do processo de socialização, quando se passa a representar e atribuir significados ao mundo que os rodeia. Assim, construção social será o conjunto de interacção e mediação sociocultural que determina o modo como o homem tem de ver e representar o mundo.

Goffman (2002), mostra que os significados das coisas surgem como consequência da interacção social que cada um mantém com o próximo e que a cultura é uma coisa abstracta que os indivíduos constroem, daí que devemos nos centrar no que eles fazem e dizem nas relações que mantêm com os outros e a maneira como eles descrevem a sua vida quotidiana.

Conforme salienta Sahlins (1997) citado por Sudo e Luz (2010), na cultura há modos de ordenação do real que se manifestam através de valores e significados que escapam às propriedades biológicas ou físicas, sendo algo unicamente humano. O uso dessa perspectiva nos permite olhar para a escola como uma construção social que carrega com si significados que ultrapassa a dimensão física e integra a teia de relações e normas sociais presentes em cada contexto.

3.2. Quadro conceptual

Neste trabalho operacionalizo os seguintes conceitos: Escola, sentido e significado

3.2.1. Definição de Escola

Ferire (1997) citado por Gadotti (2007), define escola como sendo um espaço de relações de pessoas, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo.

Segundo Ramos (2012), escola é uma instituição educativa, não a única, que faz a mediação entre a família e a sociedade, e que, ao distribuir cultura e gerar conhecimento, junto com outras entidades, vai construindo o sujeito social (Ramos 2012: 252).

Segundo Ferreira (2014), escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, nela ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar.

3.2.2. Sentido

De acordo com Mow (1987), sentido refere-se ao significado da palavra para cada indivíduo, composto por relações que dizem respeito ao contexto de uso da palavra e às vivências afectivas do indivíduo.

Segundo Cascão (2007), sentido é uma compreensão produzida na ocorrência do diálogo entre interlocutores em condição de produção discursiva definida, acontecimento singular no interior e limite de determinado contexto social, cultural e histórico, sofrendo interferências e controles sob influências de diferentes significados conviventes neste contexto.

De acordo com Gondim (2014), sentido é uma ficção discursiva, uma construção social que reifica determinadas formas de ver o mundo (Gondim 2014: 136).

3.2.3. Significado

Segundo Da Cruz (2006), significado é sistema de relações objectivas oriundas do processo de desenvolvimento da palavra, um núcleo relativamente estável de compreensão da palavra compartilhado por todas as pessoas que a utilizam.

De acordo com Bendassolli (2014), significado é uma objectivação de uma interpretação sobre um dado objecto (Bendassolli 2014:140).

Segundo Gondim (2011), significado é definido como uma forma de representação psíquica de uma imagem associada a um significante (Gondim 2014:156).

Segundo Mow (1987), significado é entendido como produto da interacção dinâmica entre atores dentro de um determinado contexto social, ou seja, significado é uma objectivação de uma interpretação sobre um dado objecto.

3.2.4. Procedimentos metodológicos

Para a realização deste trabalho uso se o método qualitativo, método este que permitiu compreender significados construídos pelos estudantes e pais/encarregados de educação sobre à escola e apoiei-me em Minayo (1993), ao afirmar que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O uso da abordagem qualitativa como método desta pesquisa, deveu-se a possibilidade que este oferece na realização de uma pesquisa baseada no contacto directo com o seu objecto de estudo, que busca entender fenómenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e preocupa com o significado dos fenómenos, processos sociais e como as pessoas relatam suas vivências e experiências, sua visão de mundo, isto é, permitiu compreender significados construídos pelos estudantes e pais/encarregados de educação sobre à escola.

4. Técnicas usadas na recolha de dados

Observação é uma técnica que consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenómenos que se pretende investigar. Permitiram-me perceber o significado construído pelos pais/encarregado de educação e estudantes sobre a escola. As observações foram feitas nas residências dos pais/encarregados de educação e no espaço onde estudantes debatiam matéria escolar. As entrevistas eram tidas nas terças-feiras às sextas-feiras às 15 horas. Dos entrevistados, aqueles que mostravam algum interesse em conversar mais sobre o assunto, trocava-se os números de telefones e alguns residentes davam acesso as suas casas para mais conversam sobre o assunto em estudo.

Usou-se entrevistas semi-estruturadas que permitiam estabelecer uma relação mais aberta com os participantes e permitiu com que os entrevistados falassem livremente sobre os significados construídos e compreender o que os estudantes dizem e fazem na escola. Através desta técnica os aspectos importantes que foram sugeridos permitiu colocar outras questões mais abertas no decorrer da pesquisa. Nesta pesquisa aplicou-se as entrevistas semi-estruturadas isto porque, esta técnica possibilita captar atitudes, motivações, significados e opinião acerca do que os entrevistados consideram como sendo aspectos relevantes num determinado assunto.

Nesta fase, o bloco de notas foi um instrumento importante que permitiu registar as conversas e as entrevistas tidas com os participantes no campo e, optou-se também por usar o telefone que servia para marcar encontros com os entrevistados. Houve assuntos que se anotava imediatamente no caderno do campo. Algumas coisas não eram anotadas de imediato porque poderia interromper aquilo que se via e ouvia durante a observação mas sim, eram gravadas no celular.

4.1. Processo de selecção dos participantes do estudo

No presente pesquisa trabalhou-se com catorzes (14) informantes, dos quais nove estudantes. Todos viviam na Cidade de Maputo concretamente no bairro da Polana Caniço “A”. É de salientar que, quando decorria a pesquisa, parte dos informantes por parte de estudantes aqui descritos, frequentavam o ensino médio no ano 2020, sendo que uns estudavam na escola secundária Josina Machel, e um na escola secundária de Noroeste 1. Dos informantes aqui descritos, cinco eram pais/encarregados de educação e dois eram funcionários. Nesta ordem de ideias, é de salientar que, no momento em que decorria a pesquisa, os informantes por parte de estudantes tinham idades compreendidas entre os dezoito aos vinte e dois anos, ao passo que os pais/encarregados de educação tinham entre quarenta e aos quarentas e cinco anos.

Para a selecção dos informantes da presente pesquisa foram usados critérios relacionados a proximidade e amizade com os estudantes. Esta selecção permitiu captar a partir das conversas e ouvir, os significados construídos pelos estudantes e pais/encarregados de educação sobre a escola.

4.2. Constrangimentos encontrados ao longo da pesquisa

Ao longo da realização deste trabalho, surgiram dois constrangimentos. O investigador pertencer ao mesmo bairro no qual faz investigação, neste caso foi imperioso suspender as *idolas* resultante das convivências com os estudantes e pais/encarregados de educação. A forma de solucionar este obstáculo foi, transformando os conhecidos em desconhecidos e desconhecidos em conhecidos apoiei-me em DaMatta (1998).

Segundo constrangimento foi o linguístico, o investigador não tem domínio sólido sobre as línguas Chichangana e Chironga, que são predominantes na Cidade de Maputo e arredores, particularmente no Bairro da Polana Caniço “A”, deparou-se com certas dificuldades na interacção com alguns participantes da pesquisa. Para superar a este constrangimento,

recorreu-se a um indivíduo com conhecimentos sólidos das línguas para a tradução ao longo do trabalho de campo e na transcrição das entrevistas colhidas.

4.3. Processo de registo, tratamento e análise de dados

Quanto ao tratamento dos dados resultantes da observação directa e da entrevista semi-estruturadas tidas no bairro da Polana Caniço “A” no espaço onde estudantes debatiam matéria escolares e nas residências dos pais/encarregados de educação e informações tida eram registadas no bloco de notas com suas respectivas datas, dia da semana e hora. Isto permitiu encontrar padrão respectivo.

Posteriormente, seguiu a fase de análise e agrupamento dos dados colhidos, para os participantes do trabalho usou-se nomes fictícios. Depois foi criação de título, subtítulos sistematização tema do trabalho, descrição física do espaço da observação e compreender o que os participantes do trabalho dizem e fazem sobre o significado construído pelos estudantes e pais/encarregados de educação em relação a escola.

4.4. O significado construído pelos estudantes em relação a escola

Nesta secção apresenta-se as narrativas dos estudantes em relação aos significados que estes constroem em relação a escola, onde neste processo observei que, os estudantes percebem a escola a partir de dois principais pontos, a saber: a escola como um local de preparação para a vida profissional/social e a escola como um local para conseguir benefícios exclusivos.

Quanto ao ponto referente a escola como um local de preparação para a vida profissional/social, os estudantes referenciavam que a escola constitui um caminho para alcançar os diversos sonhos que estes tinham, sendo assim um caminho correcto para se alcançar os objectivos profissionais, tal como podemos ver nos relatos abaixo:

“Eu vou a escola como tu sabes nem, é um lugar muito importante para mim onde busco concretizar os meus sonhos e projectos. É por esta razão que estou a estudar, porque no futuro quero ser um professor! Assim que eu terminar a décima segunda classe irei inscrever-me para no instituto de Formação de Professores, quem sabe nem, um dia posso furar” (Arlindo, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 5 de Outubro de 2020).

A partir do relato fornecido por Arlindo, pode-se compreender que, este vê a escola como um caminho propício para alcançar o seu sonho, no caso concreto, o de ser um professor. Tal entendimento é também partilhado por Joaquim ao referir que,

“Sabe duma coisa, eu sigo a escola porque sei que vai ser o meu ganha-pão e hoje em dia basta tu te formares numa área específica em termos de dinheiro nem dá falta pah! Eu vou a escola mais com aquele objectivo aí de querer ser advogado, esse é o meu grande sonho e custei o que custar hei-de realizar o meu sonho” (Joaquim, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 7 de Outubro de 2020).

A partir da entrevista tida com Joaquim pode-se compreender que, este via a escola como um local que o possibilitaria alcançar o seu sonho de ser um advogado, sendo assim a escola vista como um caminho para se alcançar a formação profissional, sendo também a escola considerada como um caminho para se alcançar a felicidade, felicidade esta relacionada ao alcance de uma formação em determinada área profissional, tal como podemos ver no trecho abaixo

“Vou a escola porque, tenho o meu foco central que é de ser engenheiro e esta é a profissão que mais tenciono! Se eu for a realizar esse meu sonho como estarei muito feliz e sei que a

minha vida vai mudar imenso, como tu sabes actualmente basta tu estudar há-de realizar tudo o que tu quiser desde que haja costa quente” (Manuel, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 9 de Outubro de 2020).

A partir da conversa com Manuel pode-se compreender que, este vê a escola como um caminho para alcançar o sonho de ser engenheiro, o que para ser efectivado teria que arranjar constas quentes, o que o possibilitaria segundo este trabalhar em sua área futura de formação. É de referir que, os entrevistados eram unânimes em afirmar que a escola constitui como que parte de um projecto de vida, o qual teria a sua continuidade em áreas de formação que estes iriam aderir a posterior, tal como podemos ver no seguinte trecho,

“Na verdade a escola é um lugar muito bom na qual as pessoas conseguem realizar os seus projectos de vida tanto como os sonhos, é razão pela qual eu quero concretizar os meus planos e como sabes, desde a minha infância até esta idade que tenho hoje o meu verdadeiro sonho é de ser médica, é a única profissão que quero ter! Este ano como estou a frequentar a décima segunda classe logo que terminar irei concorrer para poder fazer exame de admissão e basta admitir estarei muito bem nessa vida” (Júlia, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 12 de Outubro de 2020).

A partir da conversa com a Júlia pode-se compreender que, esta vê a escola como parte de um caminho a trilhar, o qual a possibilitará realizar futuramente os exames de admissão com vista a alcançar a formação de médica. Para além da escola ser compreendida como um caminho que possibilita os estudantes a realizar os seus projectos de vida, esta também é compreendida como sendo o espaço onde os estudantes moldam os maus comportamentos, sendo assim um local de aprendizagem para a vida em sociedade, tal como podemos ver nos trechos das entrevistas abaixo,

“Eu vou a escola para não envergonhar os meus pais que são funcionários de Estados e ocupam cargo grande e também estudaram. Fica feio o filho de chefe e do funcionário ficar sem estudar e isso pode parecer que os pais não têm uma boa educação para com os filhos. Aqui no Bairro quem não estuda é visto como muluwene, bandido e surumático. Eu nem quero ser chamada esses nomes” (Julieta, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 12 de Outubro de 2020).

A partir da conversa com a Julieta pode-se compreender que, esta vê a escola como um local frequentado por pessoas de boa conduta, algo este reforçado com a ideia dos seus pais serem

funcionários públicos, sendo assim a escola considerada como um local frequentada por pessoas que tem uma conduta aceitável aos olhos da sociedade. Para além da escola ser considerada como um local para a moldura de um comportamento aceitável, ela também é compreendida como o local onde as pessoas adquirem o respeito e a possibilidade de ser respeitado pelos outros, tal como podemos ver no trecho da entrevista abaixo,

“Mano, vou-te dizer algo, se tu não estudas neste nosso século aqui você fica praticamente um nada, ninguém te respeita e todos ficam a te chamar de analfabeto, mil vezes eu estar aqui e ser um gajo respeitado nesta vida do que estar aí de qualquer maneira, ninguém te respeita, pior se tua mulher estudou e tu não, ficas de vez um Zé-ninguém”.

A partir da entrevista com Pedro pode-se compreender que, a escola é um local onde as pessoas passam a ser respeitadas na sociedade, o que possibilita o reconhecimento familiar perante os membros de uma determinada sociedade, tal como ilustra o trecho abaixo,

“Aqui no nosso bairro a minha família é respeitada por causa da escola, desde os meus avós até os meus irmãos foram todos a escola, até quando perguntam aqui onde queres chegar basta dizer que vou em casa daquele psicólogo e logo vão te mostrar aqui em casa, é por essa razão que eu estou a seguir o mesmo caminho para manter o bom nome da família, se minha família é considerada hoje é porque foram todos a escola” (Susana, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 14 de Outubro de 2020).

A partir da entrevista podemos compreender que, através da escola a família adquire respeito no seio social e para que o respeito prevaleça é imperioso que a família ou os filhos continuem com os estudos, com vista a manter o respeito adquirido por meio da escola.

Para além da escola ser considerada como o local onde os indivíduos depositam a sua confiança com a promessa de um futuro profissional satisfatório e de adquirirem respeito em seus grupos sociais, ela também é vista como sendo o local propício para adquirir benefícios individuais, os quais só são possíveis de obter por via da ida a escola, tal como ilustra os trechos das entrevistas abaixo:

“Sabes nem, eu costumo ir a escola mais com aquela intenção aí.... De não querer perder as pitas boas! Isto porque, as pitinhas negam pessoas que não estudam e também hoje em dia basta pedir namoro as pitinhas umas das perguntas que te fazem são as seguintes: você estuda? Ou o que você faz da vida? Se a resposta for não faço nada e nem estudo, as pitinhas

respondem: you...não vai dar para gente namorar” (Rogério, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 14 de Outubro de 2020).

A partir da conversa com Rogério podemos compreender que, os estudantes têm a escola como um local que os possibilita encontrar parceiras, o que seria impossível se estes não estivessem a frequentar a escola, sendo assim a escola compreendida como um espaço que possibilita a conquista de vários bens, tal como mostra o trecho abaixo,

“Eu vou à escola para poder ter minhas coisas próprias, malta way de casa, carros e muita mola e nunca mais depender dos meus pais, porque, um dia desse estarão ausente nesse mundo por vontade de Deus, enquanto estão em vida aproveito essa oportunidade de ir á escola para obter o certificado e posteriormente ter emprego” (Adelaide, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 17 de Outubro de 2020).

A partir da entrevista com Adelaide podemos compreender que, ao frequentarem a escola os estudantes materializam nela (escola) a possibilidade do alcance de uma autonomia económica futura, o que os possibilitará de terem os bens materiais próprios. A escola também é compreendida como o local onde os filhos podem conseguir dinheiro a partir de uma desculpa inventada pelo estudante a fim de obter ganhos com o dinheiro disponibilizado pelos pais, tal como ilustra o trecho abaixo,

“Através da escola a malta fica com taco e sabes como é que nem, se o assunto for de escola as cotas soltam taco sem nenhum stress desde que a mentira seja relacionada com a escola. Quando estou a fim de curtir uma cena boa falo aos meus pais o seguinte: mamã ou papá na escola os professores deixaram uns trabalhos da escola que não estou a compreender nada e se eu não fizer o trabalho corro o risco de reprovar! De seguida a minha mãe responde: vou mandar 1000, 00mt na sua conta de M-pesa e procure alguém para fazer os trabalhos. Nenhum pai gosta de ver seu filho reprovando é razão pela qual quando preciso dinheiro fala sempre de reprovação, só para sacar a mola. Aquele dinheiro só termina no meu bolso e imagine assim: se eu não fosse a escola os meus pais não iam me dar constantemente aquele dinheiro mas graças a escola consigo matrecar os cotas” (Joaquim, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 18 de Outubro de 2020).

A partir da conversa com Joaquim pode-se compreender que, com vista a conseguir dinheiro este inventa uma desculpa, com vista a sensibilizar os seus encarregados a disponibilizar um valor com vista a atender aos seus interesses particulares. Por outro lado, os estudantes

percepcionam a escola como um local que os possibilita alcançar o emprego desejado, bem como a ostentação de vários bens materiais, tal como mostra o trecho abaixo,

“Ir à escola para estudar é ideal porque logo que terminar de estudar a sua história muda por causa de emprego e a partir daí você passa a ter uma vida boa! Com emprego você terá a capacidade de ter um carro novo trocar de cabelo como se fosse descartável e ganha mais respeito com seu marido, cuida-te bem porque sabe duma coisa e, basta largar-te outros vão tomar posse e você é bem cuidada” (Rosa, estudante, entrevista semi-estruturada do dia 18 de Outubro de 2020).

A partir da entrevista com Rosa pode-se compreender que, os estudantes percepcionam a escola como um meio pelo qual serão bem cuidados e respeitados pelos outros, dando-os assim a possibilidade de serem autónomos e com a independência financeira.

De um modo geral, pode-se referenciar que, os estudantes percepcionam a escola como o local onde os seus sonhos/projectos de vida podem ser concretizados e os seus interesses individuais atendidos. Nesta ordem de ideias, por um lado, existe um sonho a longo prazo, em que nela são depositadas através da ida a escola a esperança do alcance da profissão desejada. Por outro lado, a escola é tida como o local em que os estudantes conseguem obter benefícios individuais, o que só seria possível graças a ida dos mesmos a escola.

5. O significado construído pelos pais/encarregados de educação em relação a escola dos seus filhos/educandos

Nesta secção apresenta-se os significados construídos pelos pais/encarregados de educação em relação a escola para seus filhos/educandos. É de referenciar que, o significado que os pais/encarregados de educação constroem em relação a escola está assente em dois principais pontos, a saber: a escola como um local de formação profissional e a escola como o principal veículo para educar.

Quanto a percepção da escola como um local de formação/preparação profissional, os pais/encarregados de educação referenciavam que, a escola configura-se como um caminho de grande valia, pois através dele seus filhos/educandos conseguem alcançar os sonhos desejados, ser autónomos e ocupar grandes cargos profissionais, o que beneficia no futuro a toda a família, tal como podemos ver nos trechos das entrevistas abaixo:

“Aqui em casa todos os meus filhos estão a estudar isto porque, eu como pai conheço os ganhos da escola! Neste contexto escola para mim, é um lugar mais importante para o bem-estar das pessoas e a partir de lá onde saem os professores, enfermeiros, jornalistas, deputados, ministros e presidentes. Esses cargos não são fáceis e quem consegue esses cargos praticamente fica rico! Sendo assim os filhos vão conseguir realizar os seus desejos e iram ajudar os parentes” (Paulo, pai, entrevista semi-estruturada do dia 6 de Outubro de 2020).

A partir da entrevista com Paulo pode-se compreender que, os pais consideram a escola como um local que produz ganhos e o bem-estar, o que os ajudará no futuro, pois os seus filhos já estarão a ocupar cargos profissionais de prestígio o que ajudará a toda a família. Para além da escola proporcionar ganhos aos que frequentam-na, ela também é tida como sendo a chave do sucesso dos filhos, tal como mostra o trecho abaixo,

“Ouça uma coisa, eu costumo dizer aos meus filhos seguintes: escola é chave do sucesso da vida, isto é, por meio da escola as pessoas conseguem realizar os seus sonhos e por outro lado as pessoas conseguem ocupar a profissão desejada e no caso dos meus filhos quase todos vão ser enfermeiros, sei que depois de tudo ajudarão a família em termos das despesas de casa. Neste caso, eu considero escola como sendo um sitio adequado, na qual as pessoas adquirem a profissão que leva alguém a realizar os planos de vida e para a sustentar a

família comprando comida e a ajudar os mais novos com as despesas da escola”(Naterasa, Mãe, entrevista semi-estruturada do dia 7 de Outubro de 2020).

A partir da entrevista com Naterasa pode-se compreender que, os pais investem na formação profissional dos filhos com a esperança de um retorno futuro, o que implica que os filhos tomarão conta das despesas da casa dos pais após estes conseguirem ocupar a profissão dos sonhos. Nesta ordem de ideias, os pais procuram incentivar os filhos com vista a fazer com que estes optem pela escola, ao em vez de estar nas ruas buscando sustento, tal como mostra o trecho abaixo,

“Eu como pai considero a escola como um lugar em que as pessoas apostam com a finalidade de ser alguém na vida, a partir de lá nossos filhos conseguem uma boa profissão, por exemplo aqui em casa tenho dois filhos que tem o sonho de ser engenheiro e o meu filho mais novo diz que quer ser um professor. Eu invisto na escola dos meus filhos, porque sei dizer que amanhã esses aqui iram me ajudar a construir a casa dos meus sonhos e me ajudarão em tudo que eu quiser, muito dos pais hoje vivem descontentes por causa disso de andar a mandar crianças para vender bolinhos aí na estrada ao invés de mandar eles para a escola. (Eugénio, pai, entrevista semi-estruturada do dia 7 de Outubro de 2020).

A partir da entrevista com Eugénio podemos compreender que, este investe na escola dos filhos com a esperança destes serem alguém no futuro, o que os possibilitará de ocupar cargos profissionais dos sonhos. Nesta ordem de ideias, a escola passa a ser vista como um local onde os pais/encarregados de educação apostam com a finalidade de um dia usufruírem dos ganhos advindos da formação dos filhos. Assim, neste contexto a escola é compreendida como parte de um projecto de vida que termina com a formação dos filhos/educandos trazendo assim benefícios para a família no geral. Para além da escola ser compreendida como o local de formação que traz benefícios futuros, ela também é tida como sendo o local onde os pais/encarregados de educação depositam a confiança de uma educação melhor para os filhos.

Quanto a percepção da escola como o principal veículo para a educação dos filhos, os pais/encarregados de educação referenciavam que, a escola constitui um principal suporte para a educação dos filhos, pois, segundo estes, devido as várias ocupações do dia-a-dia seria praticamente impossível conciliar as tarefas do quotidiano a educação destes, sendo assim a escola vista como o principal veículo para educação e preparação da vida em sociedade, tal como mostram os trechos abaixo:

“Se não fosse a escola nem imaginou o que ia ser do meu filho! Mais agradeço bastante o trabalho da escola. Eu, olho a escola como um bom lugar que serve para educar os meus filhos para que possa ter um bom comportamento e que saiba respeitar as pessoas” (Sara, mãe, entrevista semi-estruturada do dia 9 de Outubro de 2020).

A partir da conversa com Sara pode-se compreender que, a escola é um local onde os pais depositam a confiança de uma boa educação para os seus filhos, sendo assim um espaço onde os estudantes aprendem a respeitar uns aos outros, tal como ilustra o seguinte trecho,

“Escola para mim é fundamental na vida dos meus netos isto porque, a partir da escola sei que os meus netos são educados bem, aprendem como devem-se comportar diante das outras pessoas e como respeitar ao outrem. Eu fiquei durante dois meses muito stressada por causa da pandemia, tinha que andar a aturar esses miúdos aqui, cada dia que passava era chamada em casa dos vizinhos para resolver problemas. Mas agora que as coisas voltaram um pouco ao normal já estou bem aliviada, já posso fazer minhas coisas a vontade porque sei que quando eles estão na escola estão em boas mãos” (Lurdes, avó, entrevista semi-estruturada do dia 12 de Outubro de 2020).

A partir do relato da Lurdes pode-se compreender que, a escola é tida como o melhor local para a educação dos netos, aliviando deste modo o *stress* que os encarregados de educação podem ter devido a dificuldades em lhe dar com o comportamento dos seus educandos, criando deste modo a escolha de amizades para seus filhos/educandos, tal como mostra o trecho abaixo,

“Eu nem sei o que seria de mim se não tivesse essa coisa de escola aqui, aqui no nosso bairro tem muitos marginais que nem vão a escola, imagina se teus sobrinhos estiverem envolvidos com esses marginais aí, seriam drogas para lá brincadeiras de mau gosto para cá, estaríamos perdidos aqui em casa, eu matriculei todos os meus sobrinhos na escola privada por causa dessas coisas, não quero que eles fiquem marginais, prefiro pagar muito dinheiro mas a saber que vai valer a pena, os meus sobrinhos saem para a escola as sete horas e só voltam as 16 e 30 e eles são bem-educados e inteligentes graças aquela escola privada” (Eva, Mãe/encarregada de educação entrevista semi-estruturada do dia 12 de Outubro de 2020).

A partir da entrevista com Eva pode-se compreender que, os encarregados de educação tem a escola como o espaço onde seus familiares aprendem as coisas positivas, ficam inteligentes e

afastam-se das mas companhias, sendo assim a escola vista como um local através do qual os pais diminuem os seus encargos do dia-a-dia, ficando para a escola a tarefa de educar, tal como mostra o trecho abaixo,

“Valeu muito por ter havido escola e se não fosse a escola nem sei o sítio onde iam ficar os meus filhos! É por isso olho escola como um lugar excelente que serve para deixar os filhos quando tenho saída no caso de missão de serviço e a única alternativa tem sido de mandar os tipos a escola, só assim que consigo cumprir com os deveres do trabalho” (António, pai, entrevista semi-estruturada do dia 12 de Outubro de 2020).

A partir da conversa com António podemos compreender que a escola é tida como um local onde os pais deixam os seus filhos no intuito de ver as suas tarefas compridas, pois, devido a ocupação para seus filhos/educandos,

No geral, o significado que os pais/encarregados de educação imprimem em relação a escola está agrupada em dois principais pontos, a saber: por um lado, a escola como um local de formação profissional, onde aqui, os pais/encarregados de educação investem na formação dos seus filhos/educandos na chance de ver futuramente os ganhos desta formação, a qual se resumirá na ajuda /assistência que seus filhos darão após o término da sua formação e posterior ocupação de uma vaga de emprego. E, por outro lado, a escola como o principal veículo para educação dos seus filhos/educandos, onde a escola passa a ser vista como o espaço primordial para a educação, proporcionando deste modo a boa educação, resumida na ideia de respeito e a boa conduta perante os outros membros da sociedade.

6. Considerações finais

No presente estudo analisou-se o significado construído pelos estudantes e pais/encarregados de educação em relação à escola. Da literatura analisada sobre o assunto, foi possível identificar uma perspectiva, a qual referencia que, a escola como um local para a acessão de níveis académicos mais elevados, caminho para alcançar cargos profissionais favoráveis e a esperança de um futuro próspero (Barbosa 2011, Beatriz 2016, Backes e Silva 2013 e Cuba 2016, Furtado 2012, Oliveira 2014, Pedroso 2017, Pereira 2014, Schlickmann 2014 e Souza 2012).

A literatura analisada permite compreender que, a escola é compreendida como um local onde os indivíduos acorrem para a formação profissional. Entretanto, ao considerar a formação profissional apenas como o fim último dos indivíduos ao frequentarem a escola, perde de vista outras dinâmicas ligadas ao processo de construção dos significados em relação a escola por parte dos estudantes e pais/encarregados de educação.

Diante das limitações encontradas e com base no material etnográfico recolhido entre um grupo de jovens frequentando o ensino médio e pais/encarregados de educação compreendi que, em seu quotidiano, os estudantes e pais/encarregados de educação consideram que, a escola é parte de um projecto de vida o qual traz múltiplos benefícios, desde o respeito, benefícios a longo e a curto prazo, principal componente para educar os filhos/educandos e o caminho pelo qual se alcança a autonomia financeira. Pode-se daqui inferir que, no contexto ora analisado, estes significados estruturam o quotidiano dos estudantes e pais e encarregados de educação.

Foi possível compreender que, os estudantes percebem a escola como o local onde os seus sonhos/projectos de vida podem ser concretizados e os seus interesses individuais atendidos. Nesta ordem de ideias, por um lado, existe um sonho a longo prazo, em que nela são depositadas através da ida a escola a esperança do alcance da profissão desejada. Assim, profissões como a de ser um médico, professor, engenheiro e enfermeiro, faziam parte de um projecto de vida dos estudantes o qual tinha como principal caminho a ida a escola.

Por outro lado, a escola é tida como o local em que os estudantes conseguem obter benefícios individuais, o que só seria possível graças a ida dos mesmos a escola. Nesta ordem de ideias, benefícios como ter pitas, dinheiro por meio de desculpas inventadas e o desejo de ter um

certificado eram tidas como algo fundamental que apenas é obtido com a ida a escola por parte dos estudantes.

Foi possível compreender ainda que, o significado que os pais/encarregados de educação imprimem em relação a escola está agrupada em dois principais pontos, a saber: por um lado, a escola como um local de formação profissional, onde aqui, os pais/encarregados de educação investem na formação dos seus filhos/educandos na chance de ver futuramente os ganhos desta formação, a qual se resumirá na ajuda /assistência que seus filhos darão após o término da sua formação e posterior ocupação de uma vaga de emprego. Assim, o desejo de ver os filhos/educandos independentes financeiramente e o desejo destes futuramente construir a casa dos sonhos dos pais e sustentarem os mesmos era materializado no investimento que os pais/encarregados de educação faziam, com a esperança de um dia ver o retorno deste investimento.

Por outro lado, os pais/encarregados de educação percepcionavam a escola como o principal veículo para educação dos seus filhos/educandos, onde a escola passa a ser vista como o espaço primordial para a educação, proporcionando deste modo a boa educação, resumida na ideia de respeito, a boa conduta perante os outros membros da sociedade e a diminuição dos encargos provenientes dos trabalhos dos pais/encarregados de educação devido a falta de tempo destes.

7. Referências bibliográficas

Backes, R. (2016). Sentidos da escola: Reflexões sobre educação e trabalho na perspectiva de jovens de classes populares. Pp1-20.

Barbosa, R. C.(2011). Significado atribuído: A escola e ao ensino médio por jovens do 3º ano de uma escola publica de são Paulo

Dissertação de mestrado em psicologia da educação. São Paulo. Pontifícia Universidade católica de são Paulo.

Beatriz, P. P. (2016). Por que ir à Escola: Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. Pp1-25.

Becker, F. (1994). O que é o construtivismo? Ideias, n. 20. São Paulo: FDE pp. 87-93. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf>. Acessoem: 1 de Novembro. 2021.

Berger, P.L. (1966). The social construction of reality: A Treatise in the Sociology of Knowledge. GardenCity, NY: Doubleday.

Cascão, R. (2007). Glossário de Cultura. Pp.1-72.

Cuba, R. S. (2016). Os sentidos da escola para jovens de camadas médias. Pp1-17.

Cruz. M. N. (2006). Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de LevVigotski. Pro-Posições, v. 17, n. 2 (50).

Dos Santos, R. M., Nascimento, M. A. & Menezes, J. de A. (2012). Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do recife. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud. Pp. 289-300.

Ferreira, T. J. (2014). O papel da escola e suas demandas sociais. V.5, n.2. Pp1-18.

Ferreira, R. F.(1998). Construtivismo: Um momento de síntese ou uma nova tese? Pp: 1-17.

Furtado, R. M. (2012). O sentido da escola no contexto educacional contemporâneo. Pp1-8.

Gadotio, M. (2007). Escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.São Paulo: 1. ed. Publisher Brasil.

Goffman, E. (1978). Estigma: Potas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 2 Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Gondim, S. M.(2014). Significados, sentidos e função do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. Pp.131 – 147.

Leite, F. M. (2016). O sentido da escola: Concepções de estudantes adolescentes. 3 Volume 20, Número 2. Pp. 339-348.

Oliveira, L. D. (2014). O significado da escola e do conhecimento escolar na experiência de alunos de camadas populares. Pp. 1-17.

Pereira, B. P. (2014). Por que ir a escola? O que dizem os jovens do ensino médio. Dissertação de mestrado. Universidade federal de são Carlos.

Pedroso, R. R. (2017). O significado e o sentido da escola pública para os jovens em conflito com a lei

Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Ramos, E. S. (2010). Antropologia e educação. Pp1-52.

Schlickmann, V. (2014). Os sentidos da experiência escolar para jovens um estudo em três escolas de ensino médio. Pp. 1-19.

Souza, V. T. (2013). Os sentidos da escola para os pais da Ed. São Paulo. Pp. 55-66.

Minayo, M, S.(1993). Quantitativo Qualitativo: oposição ou complementaridade? In: Caderno de Saúde Publica, Rio de Janeiro. Pp. 239-262.